

Segundo o museólogo, Carlos Freitas, que está acompanhando o processo de implantação do Museu de Campos, o espaço vai funcionar de terça a domingo. “De ter a sexta, o museu vai funcionar das 10h às 20h e, aos sábados, domingos e feriados, das 13h às 18h”, informa Freitas, lembrando que o museu também terá espaço para exposições temporárias, como a que terá material da antiga Rede Ferroviária, e a exposição de gravuras do Museu Histórico Nacional sobre comércio de rua, um café e, ainda, um auditório para uso da comunidade.

Também fazem parte do museu o Salão Nobre, de frente para a Praça São Salvador; a sala que retrata o início da colonização que terá também material sobre os índios goytacazes, recolhido no sítio arqueológico do Caju e tombado pelo Patrimônio Histórico, como restos de enterramento (ossos) e dois segmentos de urnas funerárias. A outra sala será dedicada ao início da exploração econômica, retratada no Século XVIII e, depois, uma área maior dedicada ao Século XIX e à grande evolução econômica da região, além da Biblioteca Municipal, inclusive com o mobiliário da época, e uma sala dedicada a Nilo Peçanha.

- Recebemos a doação de moedas dos séculos XVIII, XIX e XX, com todos os padrões monetários que passaram pelo país no Século XX. Uma valiosa doação para o Museu - , diz Freitas, lembrando que a Santa Casa de Misericórdia, uma das instituições mais antigas do país, também, emprestou parte do acervo.